



ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CUIDADO AO PACIENTE

Angela Priscila ¹

Pamela Salvador²

Nathaly Vitoria Correa³

Graciely Tarnovski de Lima³

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem psiquiátrica que consiste em um cuidado diferente do habitual que se dá em um hospital com feridas e curativos, este cuidado visa o cuidar da alma e suas diversas facetas, e discutir as perspectivas para a qualificação do cuidado prestado aos pacientes com transtornos mentais. A pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura, com foco em publicações nacionais e internacionais entre 2010 e 2025, abordando práticas contemporâneas, formação continuada e a aplicação de intervenções fundamentadas em evidências científicas. Destaca-se a relevância da comunicação terapêutica, do manejo clínico eficaz e da humanização do cuidado como eixos centrais para a atuação qualificada dos enfermeiros. As considerações finais apontam para a necessidade de políticas institucionais voltadas à capacitação profissional, além da valorização da enfermagem psiquiátrica como área estratégica na promoção da saúde mental coletiva.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Cuidados de Enfermagem.

Abstract : This article aims to analyze the main challenges faced by psychiatric nursing professionals, which consists of a different type of care than that provided in a hospital with wounds and dressings. This care aims to care for the soul and its various facets, and to discuss the perspectives for qualifying the care provided to patients with mental disorders. The research is based on a literature review, focusing on national and international publications between 2020 and 2025, addressing contemporary practices, continuing education, and the application of interventions based on scientific evidence. The relevance of therapeutic communication, effective clinical management, and humanization of care are highlighted as central axes for the qualified performance of nurses. The final considerations point to the need for institutional policies aimed at professional training, in addition to the valorization of psychiatric nursing as a strategic area in the promotion of collective mental health.

¹ Professor do curso de Enfermagem, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <angela.gomes@unifateb.edu.br>.

² Gradando do curso de enfermagem da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <pamela26salvador@gmail.com >.

³ Gradando do curso de enfermagem da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <Nathaly.correirosa@gmail.com>.

³ Gradando do curso de enfermagem da UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <Graciely.tarnovski89@gmail.com >.



Key-words: Psychiatric Nursing; Mental Health; Nursing Care.

1. INTRODUÇÃO

Em tempos mais antigos, a área da psiquiatria era um terreno inexplorado e coberto de preconceitos Andrade (2005) nos contextualiza que os pacientes eram desprezados e muitas vezes privados de cuidados básicos e dignidade .

Hoje sabemos que a saúde mental é um campo que exige uma abordagem integrada, interdisciplinar e humanizada. Nesse contexto, a enfermagem psiquiátrica emerge como uma área fundamental no cuidado aos indivíduos em sofrimento psíquico. Com a ampliação dos serviços de saúde mental, especialmente nos moldes da Reforma Psiquiátrica que segundo Amarante (2011) visa a mudança do local de cuidado e da Política Nacional de Saúde Mental no Brasil, o enfermeiro assume um papel estratégico na gestão do cuidado, na escuta qualificada e na implementação de planos terapêuticos individualizado. A metodologia empregada foi a revisão integrativa de literatura, utilizando bases como Scielo, Revista Latino-Americana de Enfermagem e diversas revistas de enfermagem com seleção de estudos publicados entre 2010 e 2025.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

A complexidade da assistência em saúde mental exige competências técnicas e emocionais específicas por parte do enfermeiro. Um dos principais desafios enfrentados é o manejo de pacientes em crise, muitas vezes em ambientes de



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



instabilidade emocional, agressividade ou resistência ao tratamento. De acordo com Mullen (2020), a ausência de preparo adequado para lidar com comportamentos disruptivos pode comprometer a segurança do paciente e da equipe.

Além disso, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos especializados e a falta de protocolos padronizados contribuem para o desgaste profissional e o aumento do risco de adoecimento psíquico entre os próprios cuidadores. A desvalorização histórica da enfermagem psiquiátrica em comparação com outras áreas também reforça estigmas institucionais que dificultam a inserção plena desses profissionais nos processos de decisão clínica e gestão do cuidado.

2.2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA E DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A qualificação da prática em enfermagem psiquiátrica depende diretamente da formação profissional, tanto em nível acadêmico quanto na educação permanente em serviço. A formação inicial, muitas vezes, não contempla de maneira aprofundada os aspectos psicossociais do cuidado em saúde mental, o que reforça a necessidade de estratégias complementares de aprendizagem ao longo da trajetória profissional.

Boyd (2022) salienta que a atualização em práticas baseadas em evidências, aliada à capacitação em comunicação terapêutica e manejo de situações complexas, é indispensável para um cuidado eficaz e humanizado. O uso de tecnologias como a telepsiquiatria, potencializado durante a pandemia de covid-19, mostrou-se promissor para ampliar o acesso aos cuidados, especialmente em regiões com carência de profissionais especializados Hurst (2023). No entanto, essa prática requer preparo técnico, ético e relacional para garantir a efetividade das intervenções.

2.3. PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS COMO FUNDAMENTO DA QUALIDADE ASSISTENCIAL



As práticas baseadas em evidências representam uma das maiores conquistas da enfermagem contemporânea. Na psiquiatria, sua aplicação contribui para maior previsibilidade dos resultados terapêuticos, segurança do paciente e otimização dos recursos de saúde. Kauffman (2021) afirma que a adoção de protocolos validados cientificamente melhora a adesão dos pacientes ao tratamento, reduz o tempo de internação e fortalece o vínculo entre equipe e paciente.

No campo psiquiátrico, a integração entre saberes clínicos, diretrizes científicas e experiências individuais dos pacientes se mostra especialmente relevante. A escuta ativa, o acolhimento e a construção compartilhada de objetivos terapêuticos são práticas que ampliam o alcance das intervenções e favorecem o empoderamento do sujeito em sofrimento psíquico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem psiquiátrica encontra-se em um momento decisivo de consolidação como área estratégica na promoção da saúde mental. Os desafios enfrentados pelos profissionais, como a falta de preparo, o estigma social e as limitações estruturais, só poderão ser superados por meio de investimento em formação contínua, reconhecimento institucional e valorização da prática fundamentada em evidências.

A comunicação terapêutica, ao lado das competências técnicas e emocionais, deve ser compreendida como instrumento central no processo de cuidado, favorecendo a construção de vínculos e a eficácia das intervenções. Políticas públicas e institucionais devem promover a criação de espaços permanentes de educação, supervisão clínica e apoio psicológico aos profissionais, garantindo um cuidado integral, ético e humanizado.

Por fim, destaca-se a necessidade de mais estudos empíricos que avaliem a eficácia das intervenções propostas, contribuindo para o fortalecimento científico da



enfermagem psiquiátrica e para o desenvolvimento de práticas alinhadas às reais necessidades dos pacientes e das comunidades.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições de ensino e pesquisa pelo suporte à realização deste trabalho, bem como aos profissionais de enfermagem psiquiátrica, cuja dedicação diária inspira reflexões e avanços na área da saúde mental.



REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Reforma psiquiátrica e epistemologia. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 34–41, 2011. DOI: 10.5007/cbsm.v1i1.68425. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68425>. Acesso em: 3 jul. 2025.

ANDRADE, Rúbia Laine de Paula; PEDRÃO, Luiz Jorge. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 737–742, 2005. DOI: 10.1590/S0104-11692005000500019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000500019>. Acesso em: 2 jul. 2025.

BOYD, M. A. *Enfermagem psiquiátrica: práticas baseadas em evidências*. Rio de Janeiro: Editora de Saúde, 2022.

HURST, L. S. Telepsiquiatria e suas implicações para a prática de enfermagem. *Jornal de Saúde Mental*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 150–162, 2023.

KAUFFMAN, R. L. *Saúde mental e enfermagem psiquiátrica*. São Paulo: Editora Universitária, 2021.

MULLEN, E. Comunicação terapêutica na enfermagem psiquiátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 4, p. 567–573, 2020.

EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

